

**RETORNO A DEUS DA  
IRMÃ ELISABETH METAYER**

6 de janeiro de 1939 – 22 de fevereiro de 2023

Bom dia e bem-vindos a vocês que vieram aqui para celebrar conosco o retorno a Deus da nossa Irmã Elisabeth. Sua família está unida a nós de longe, assim como as Irmãs Maristas do mundo inteiro, e em particular Irmã Sylvette, nossa Superiora Geral, que nos envia esta mensagem:

“Eu rezo com vocês para que Elisabeth seja envolvida pela doçura e a ternura do Pai. Ela fez realmente um duro caminho da cruz nestes últimos anos. Que o Senhor a acolha em sua morada eterna.

Eu estou em comunhão de oração com vocês e com a sua família”.



Reunidos uma última vez em volta de Elizabeth, vamos render graças pela sua vida doada a Deus na família das Irmãs Maristas.

Elisabeth nasceu em 6 de janeiro de 1939 em Montils, Charente Maritime. Ela uniu-se às Irmãs Maristas em 1963, aos 24 anos de idade e fez seus primeiros votos em 1965.

Após seus anos de formação religiosa e profissional como enfermeira, ela colocou seus talentos ao serviço dos doentes, dos jovens e dos idosos nas diversas comunidades onde ela foi enviada: Massabielle em Saint-Prix, Lyon, Saint-Priest, Saint-Joseph em Saint-Prix, Belley, Lyon e novamente Belley, onde ela concluiu sua peregrinação.

Em vez de tentar descrever o caminho de Elisabeth durante estes 60 anos de vida Marista, darei a ela a palavra, através dos escritos que nos deixou, em particular dois testemunhos: o primeiro por ocasião de seu jubileu de prata na paróquia de Saint-Prix, em 1990, o segundo no seu jubileu de ouro na paróquia de Sainte Blandine em Lyon, em 2015, um testemunho que não pôde ser dado, por causa do acidente no qual ela quebrou o tornozelo e que lhe impediu de continuar, tanto quanto ela teria desejado, seu apostolado no âmbito da pastoral da saúde.

Eis alguns trechos do que ela quis entregar de suas origens, sua vocação, sua missão de Irmã Marista junto aos doentes, aos jovens, aos idosos.

**De suas origines:** nona de doze filhos, eu cresci numa família unida e feliz, onde não tínhamos nem tempo nem meios para perder-nos: o trabalho, a família, a preocupação com os outros preenchiavam os dias e os anos. Meus pais souberam me transmitir o amor e o calor de uma família cristã unida, na pobreza e na simplicidade da vida no campo. Com meus sete irmãos e quatro irmãs nós aprendemos deles a servir os outros e pensar mais nos outros do que em nós mesmos. Alegrias e tristezas também tinham seu lugar: casamentos, nascimentos e mortes: uma irmã de 11 anos e outra de 31 anos que deixou dois filhos (dos quais Elisabeth cuidou, adiando assim de dois anos sua entrada no noviciado).

**De sua vocação:** um movimento de ação católica ajudou-me a crescer na fé. Aos 18 anos de idade ressoou em mim o chamado para a vida religiosa. O amadurecimento deste chamado na minha família foi a rocha sobre a qual foi edificada toda a minha vida. Foi o ponto de referência e minha razão para resistir nas horas difíceis.

**Marista:** Quando eu vim visitar as Irmãs Maristas, fui atraída pelo espírito de humildade, de simplicidade, de família. Meu modo de viver minha missão marista é escutar, escutar até o fim, procurar compreender, retomar o contato, se necessário, rezar. Maria nos ensina como descobrir as necessidades de todos.

**A comunidade** sempre foi para mim o primeiro lugar da missão com a partilha da vida de oração, a vida cotidiana na disponibilidade, o respeito pelos outros. Eu descobri a alegria de estar juntas e a exigência de aceitar reciprocamente nossas diferenças.

**Minha missão ao serviço dos doentes: no domicílio, no hospital e nas casas de repouso alternadamente.**

Momentos de cuidado, de presença, de ansiedade às vezes. Com os doentes e suas famílias eu estive em contato com sofrimentos de todo tipo, morais, psicológicos e físicos. Quantas vezes compartilhei com as famílias o cuidado dos doentes graves e vivi com elas as mortes. Eu ficava comovida com a confiança que se criava. A escuta é importante para as pessoas que são muito sozinhas. Elas expressam o que há de mais importante em sua vida passada e presente. Eu gosto de descobrir no meio da conversa as pinceladas de humorismo que trazem uma nota de esperança na gravidade da situação.

**Eis o que disse dela o prefeito de Saint-Prix:**

**Em 1990, por ocasião de seu jubileu de prata:**

“Os muitos fieis, de todas as idades e origens, que enchiam a antiga igreja de Saint Prix, testemunhavam de ter compreendido que era a presença de Cristo que se manifestara a eles através desta pequena Irmã Marista! Com discrição e modéstia, acrescentou, com perseverança e competência, que série longa e incessante de visitas aos doentes e muitas vezes aos moribundos! Aos jovens em busca de alguma coisa, ou aos idosos, tão frequentemente perturbados pela evolução demasiado rápida do mundo”.

**Em 1993**, ele concedeu-lhe a medalha da cidade, em agradecimento pelos serviços prestados e pela sua inesgotável dedicação.

Estes traços escritos são apenas um vislumbre do que Elisabeth queria transmitir de sua vida *e não para seu elogio fúnebre!* Nelas descobrimos o quanto ela era obcecada pelo dever de testemunhar sua fé e seu compromisso com a vida religiosa Marista. Ela nunca aceitou a falta de novas vocações na França.

Atingida pela COVID e por novos problemas de saúde, com grande relutância ela teve que entrar no EHPAD do Bon Repos. Nós acreditamos que o que ela sofreu desde então também contribuiu à missão de Cristo. Ontem um padre Marista nos enviou esta mensagem: *Elisabeth foi fiel à sua profissão religiosa, apesar de seus graves problemas de saúde. Juntos nós somos testemunhas de uma Igreja que morre e que vive, que se transforma ... e Deus pode ainda servir-se de nossa fé e de nossa pobreza.*

O Senhor veio buscar Elisabeth na Quarta-feira de Cinzas, como se a dispensasse do novo tempo de purificação que nos oferece a liturgia da Quaresma. Eis que ela logo está ao lado do Cristo ressuscitado. De lá, ela vela por toda a Família Marista e em particular pelas jovens que estão a caminho rumo à sua promessa.

Bon Repos, segunda-feira 27 de fevereiro de 2023

Marie-Thérèse Terra